



SUPERVISÃO DA INVESTIGAÇÃO DOUTORAL: ABORDAGENS E PRÁTICAS



ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Competências a Adquirir

6. Conteúdos ou Estrutura Curricular

7. Metodologia

8. Avaliação

9. Bibliografia

10. Equipa da Microcredencial

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

“Uma microcredencial é o registo dos resultados de aprendizagem obtidos por um estudante após a realização de um percurso curto de aprendizagem. Esses resultados de aprendizagem foram avaliados de acordo com padrões transparentes e claramente definidos.

Os cursos que conferem microcredenciais são desenhados para apetrechar o estudante com conhecimentos, habilidades e competências específicas que respondem a necessidades sociais, pessoais, culturais ou do mercado de trabalho.

As microcredenciais são propriedade do estudante, podem ser compartilhadas e são portáteis.

Podem ser autónomas ou combinadas em credenciais maiores.

São sustentadas pela garantia da qualidade, seguindo padrões acordados no setor ou área de atuação respetiva”.

Comissão Europeia, *A European Approach To Microcredentials*

1. DURAÇÃO

8 semanas

2. ECTS

2 ECTS | 52 horas

3. SINOPSE

Este Curso pretende desenvolver a competência pedagógica dos docentes numa das dimensões da sua atuação profissional – supervisão da investigação, e proporcionar um espaço de reflexão para a melhoria das práticas de supervisão, focando na aprendizagem instrumental, dialógica e autorreflexiva. Os tópicos abordados, assim como as atividades propostas, pretendem desenvolver o conhecimento e a capacidade dos supervisores para a pedagogia do doutoramento. O Curso funcionará como um espaço de autorreflexão e partilha de experiências, potenciando a análise e discussão sobre a qualidade, práticas e abordagens de supervisão, feedback dos trabalhos escritos e monitorização do desenvolvimento dos jovens investigadores. Espera-se que, no final do Curso, os docentes estejam mais sensibilizados e aptos a facilitar o processo de construção do conhecimento dos estudantes durante o seu percurso de formação.

4. DESTINATÁRIOS

Docentes do consórcio INOV3P.

5. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Analisar e justificar a importância de um processo de supervisão de qualidade no contexto de investigação;
- Identificar e refletir sobre as abordagens e práticas de supervisão;
- Aplicar uma variedade de estratégias pedagógicas para fornecer feedback construtivo e significativo ao trabalho dos estudantes;
- Planear e implementar ações que promovam o desenvolvimento de competências dos jovens investigadores, facilitando o seu percurso de formação e autonomia.

6. CONTEÚDOS OU ESTRUTURA CURRICULAR

Este Curso organiza-se em torno das semanas que têm como foco os tópicos seguintes:

- SEMANA 1 | Ambientação ao Curso
- SEMANA 2 | Qualidade da supervisão
- SEMANA 3 e 4 | Práticas e abordagens de supervisão
- SEMANA 5 e 6 | Feedback das aprendizagens
- SEMANA 7 e 8 | Plano de desenvolvimento do estudante

7. METODOLOGIA

Este percurso de formação inicia-se com um tópico introdutório (semana 1), em que se procede a uma breve apresentação do Curso e se desenvolvem algumas atividades de ambientação. Organiza-se, depois, em 7 semanas de trabalho, correspondendo cada uma à reflexão e desenvolvimento de atividades em torno de um tema específico. Tais atividades decorrem, sobretudo, em modo assíncrono. Os temas são disponibilizados semanalmente e a sua exploração implica um tempo estimado de trabalho de cerca **de 6 a 7 horas semanais**. O desenho do Curso foi suportado nos princípios de desenho instrucional de Laurillard (2012), estimulando a discussão, colaboração, produção e criação.

8. AVALIAÇÃO

A estratégia de avaliação pretende ser contínua e autêntica, proporcionando aos participantes do Curso uma experiência de aprendizagem muito próxima dos seus contextos de atuação profissional. A abordagem reflexiva, incorporada nas diferentes atividades de avaliação, visa proporcionar aos participantes a capacidade de refletir sobre a sua prática de supervisão e de serem críticos sobre o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Serão propostas cinco atividades ao longo do Curso, as quais serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios:

Atividade 1

- Analisar criticamente um processo de supervisão de qualidade a distância com referência aos recursos disponibilizados no tema 1, incluindo a descrição de um dos principais desafios enfrentados enquanto supervisores.

Atividade 2

- Justificar e fundamentar a abordagem de supervisão com base no referencial de Lee (2008, 2018).

Atividade 3

- Distinguir e analisar criticamente uma experiência de supervisão a distância que não foi bem-sucedida.

Atividade 4

- Examinar e discutir o tipo de feedback dado aos estudantes, com referência ao quadro teórico sobre a temática.

Atividade 5

- Elaborar um plano de desenvolvimento para o estudante de investigação, incluindo a sua monitorização, com base no quadro referencial da VITAE e no artigo de Chaló et al. (2023).

O feedback de cada atividade é disponibilizado após a realização da mesma no fórum de discussão. No final, cada uma das atividades será avaliada de 0-4 valores e terá uma ponderação de 20% na avaliação final (total de 20 valores).

A interação nos fóruns de discussão não será avaliada, no entanto, espera-se que os participantes criem uma comunidade de prática no decorrer do Curso. Essa comunidade será criada através do envolvimento de todos os participantes nas atividades de discussão e moderação criadas pelo formador.

9. BIBLIOGRAFIA

- Baptista, A. V., Huet, I., & Jenkins, A. (2011). Quality of doctoral supervision: Supervisors' conceptions of learning, supervision and students' profiles. In N. Jackson, L. Frick, C. Nygaard, & N. Courtney (Eds.), *Postgraduate education: Form and function* (pp. 43–58). Libri Publishing.
- Chaló, P., Huet, I., Nikoletou, D., & Pereira, A. (2023). Supporting Ph.D. students' skills development: A three-stage doctoral program. *Frontiers in Education*, 8, Article 1145342. <https://doi.org/10.3389/educ.2023.1145342>
- Clegg, K., Houston, G., & Gower, O. (2024). *Doctoral supervision and research culture: What we know, what works and why*. Taylor & Francis.
- Evans, T. (2013). Reshaping doctoral education: International approaches and pedagogies (A. Lee & S. Danby, Eds.). *Higher Education Research & Development*, 32(3), 511–512. <https://doi.org/10.1080/07294360.2012.716940>

- Erichsen, E. A., Bolliger, D. U., & Halupa, C. (2014). Student satisfaction with graduate supervision in doctoral programs primarily delivered in distance education settings. *Studies in Higher Education*, 39(2), 321–338. <https://doi.org/10.1080/03075079.2012.709496>
- Gray, M. A., & Crosta, L. (2019). New perspectives in online doctoral supervision: A systematic literature review. *Studies in Continuing Education*, 41(2), 173–190. <https://doi.org/10.1080/0158037X.2018.1532405>
- Huet, I., & Casanova, D. (2021). Exploring the professional development of online and distance doctoral supervisors. *Innovations in Education and Teaching International*, 58(4), 430–440. <https://doi.org/10.1080/14703297.2020.1742764>
- Huet, I., & Casanova, D. (2022). Exploring the professional development of doctoral supervisors through workplace learning: A literature review. *Higher Education Research & Development*, 41(3), 774–788. <https://doi.org/10.1080/07294360.2021.1877629>
- Huet, I., Casanova, D., & Garcia, M. (2021). The professional development of doctoral supervisors through an international lens. In B.-M. A. Österlind & P. D. M.-L. (Eds.), *Critical issues in transforming working conditions for doctoral students and their supporters*. Gothenburg University Press.
- Lee, A. (2008). How are doctoral students supervised? Concepts of doctoral research supervision. *Studies in Higher Education*, 33(3), 267–281. <https://doi.org/10.1080/03075070802049202>
- Lee, A. (2018). How can we develop supervisors for the modern doctorate? *Studies in Higher Education*, 43(5), 878–890. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1438116>
- Nasiri, F., & Mafakheri, F. (2015). Postgraduate research supervision at a distance: A review of challenges and strategies. *Studies in Higher Education*, 40(10), 1962–1969. <https://doi.org/10.1080/03075079.2014.914906>
- Stracke, E., & Kumar, V. (2010). Feedback and self-regulated learning: Insights from supervisors' and PhD examiners' reports. *Reflective Practice*, 11(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/14623940903525140>
- Taylor, S. (2023). The changing landscape of doctoral education: A framework for analysis and introduction to the special issue. *Innovations in Education and Teaching International*, 60(5), 606–622. <https://doi.org/10.1080/14703297.2023.237962>

- Winstone, N. E., Nash, R. A., Parker, M., & Rowntree, J. (2017). Supporting learners' agentic engagement with feedback: A systematic review and a taxonomy of recipience processes. *Educational Psychologist*, 52(1), 17–37. <https://doi.org/10.1080/00461520.2016.1207538>

10. EQUIPA DA MICROCREDENCIAL

Coordenador Científico:

Isabel Huet

ORCID: [0000-0002-6215-0448](https://orcid.org/0000-0002-6215-0448)

Página de Docente: <https://paginapessoal.uab.pt/ihsilva>

Paulo Chaló

ORCID: [0000-0003-2162-0244](https://orcid.org/0000-0003-2162-0244)

Designer Instrucional: Marco Dias

